

Tragédia grega é a primeira peça a ser apresentada no Teatro Baltazar Dias no âmbito da Rede Eunice

“Ifigénia” em cena no Funchal dia 3

O primeiro espetáculo nacional, no âmbito da Rede Eunice, é trazido à Madeira pelo Teatro Dona Maria II, no dia 3 de fevereiro. Os bilhetes custam cinco euros e já estão à venda.

TEATRO

O Teatro Nacional Dona Maria II vai estrear, a 3 de fevereiro, no Funchal, a primeira peça de teatro nacional, ao abrigo da Rede Eunice, uma nova rede nacional de teatros na qual o Baltazar Dias integrou em 2016 e ali permanecerá até 2019.

Ao integrar esta rede, o Funchal irá usufruir de três espetáculos de Teatro Nacional nas próximas três temporadas artísticas, até 2019, sendo que o primeiro espetáculo desta parceria será, pois, “Ifigénia”, que sobe ao palco do Baltazar Dias a 3 de fevereiro, pelas 21h00.

De acordo com nota de imprensa enviada pela Câmara Municipal do Funchal, «a peça, escrita pelo diretor artístico do TNDM II, Tiago Rodrigues, embarca no desafio de recriar um texto do



Ifigénia é uma adaptação contemporânea de uma tragédia grega.

dramaturgo grego Eurípides, utilizando a urgência e as palavras do nosso tempo, mas nunca fugindo ao repertório da tragédia

grega. Esta assume-se, assim, como um retrato longínquo do nosso tempo, mas inevitavelmente atual».

Conta, nas interpretações, com os atores Ana Tang, Ana Valente, Flávia Gusmão, Isabel Abreu, João Grosso, José Neves, Lúcia Maria,

Marco Mendonça, Maria Amélia Matta, Miguel Borges e Sandra Pereira.

Os ingressos para assistir ao espetáculo já estão à venda na bilheteira do Teatro Municipal Baltazar Dias e têm um custo unitário de 5 euros.

SINOPSE

«Estacionados na cidade de Áulis, à espera que o vento favorável lhes permita navegar para Tróia e resgatar Helena, os gregos são surpreendidos por um terrível oráculo: Agamémnon, rei de Argus, teria que sacrificar a sua filha Ifigénia para que voltasse a sentir o sopro capaz de mover as velas. Na reescrita de Tiago Rodrigues do texto de Eurípides, é pelas ondas da sua própria memória que vogam as personagens na tentativa de contar a história. Alguém se lembra do que estava a acontecer em Áulis quando tudo começa?», lê-se na sinopse. JM